RESUMO
O presente artigo analisa a importância da leitura no desenvolvimento infantil durante a primeira infância, destacando sua contribuição para a formação cognitiva, emocional, social e linguística da criança. O estudo objetiva compreender como as práticas leitoras influenciam a aprendizagem e o desenvolvimento integral infantil nos primeiros anos de vida. A pesquisa utiliza metodologia bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em obras e estudos relacionados à educação infantil, literatura infantil e desenvolvimento humano. A análise demonstra que o contato precoce com livros, histórias e experiências literárias favorece a ampliação do vocabulário, da imaginação, da criatividade, da capacidade crítica e das habilidades socioemocionais. O estudo também evidencia a relevância da participação da

de gostosuras, de prazer, de divertimento dos melhores", demonstrando que a leitura também possui dimensão afetiva e social.
Além disso, a leitura favorece a evolução da linguagem e da comunicação. Vygotsky (2007) destaca que o desenvolvimento da linguagem ocorre por meio das interações sociais e culturais, reforçando a importância das experiências leitoras no amadurecimento da criança.
Apesar de sua relevância, muitas crianças ainda possuem acesso limitado à leitura devido a fatores econômicos, sociais e culturais. A presença excessiva das tecnologias digitais e a redução do hábito da leitura em alguns ambientes familiares também representam desafios contemporâneos relacionados à formação de leitores.
Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a leitura influencia o desenvolvimento cognitivo, emocional e social durante a primeira infância?
O presente artigo tem como objetivo investigar e analisar o papel da leitura no desenvolvimento infantil durante a primeira infância, elucidando suas contribuições para os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e linguísticos da criança, e propondo reflexões sobre a promoção de práticas leitoras.
O estudo justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre a importância da leitura na infância e pela relevância das práticas leitoras para a formação integral das crianças.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é bibliográfica, de abordagem qualitativa, e foi desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos, documentos educacionais e produções acadêmicas sobre leitura e educação infantil, literatura infantil e desenvolvimento humano.
Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais já publicados, permitindo aprofundar discussões teóricas sobre determinado tema.
A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar interpretação mais ampla acerca das contribuições da leitura para o desenvolvimento da criança durante a primeira infância. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com significados, crenças, valores e interpretações sociais.
Para a construção do estudo, foram selecionadas obras clássicas e contemporâneas relacionadas à alfabetização, literatura infantil e desenvolvimento cognitivo, além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento essencial para as discussões sobre práticas leitoras na educação infantil.

A LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

A leitura exerce papel fundamental no desenvolvimento cognitivo infantil, especialmente durante a primeira infância, período marcado pela intensa formação das estruturas mentais e pela ampliação das capacidades de aprendizagem. Na primeira infância, o contato com o universo literário, por meio de livros e narrativas, atua como um catalisador para o amadurecimento cognitivo, aprimorando habilidades essenciais como a memória, a imaginação, a linguagem, a interpretação e o pensamento crítico.
Piaget (1978) compreende o desenvolvimento infantil como processo relacionado à interação da criança com o meio, enfatizando a construção ativa do conhecimento. Vygotsky (2007), por sua vez, complementa essa perspectiva ao enfatizar que a aprendizagem é intrinsecamente social, ocorrendo por meio das interações culturais e sociais que a criança estabelece em seu ambiente.
Enquanto Piaget valoriza os processos individuais de construção cognitiva, Vygotsky amplia essa compreensão ao reconhecer a influência do ambiente cultural na aprendizagem infantil. Freire (1996) complementa ambas as abordagens ao afirmar que a leitura não se limita à decodificação de palavras, mas envolve interpretação crítica da realidade social.
Segundo Vygotsky (2007, p. 98), "o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica", demonstrando que a leitura compartilhada fortalece os processos comunicativos e amplia as possibilidades de aprendizagem.
Adicionalmente, Ferreiro (2011) destaca que o processo de construção da leitura e da escrita inicia-se antes da alfabetização formal, quando a criança passa a interagir com diferentes formas de linguagem presentes em seu cotidiano.
De acordo com a 6ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada

pelo Instituto Pró-Livro em 2024, o ambiente familiar exerce influência significativa na formação leitora das crianças. O estudo, realizado em âmbito nacional com 5.504 entrevistados distribuídos em 208 municípios brasileiros, evidenciou que crianças inseridas em contextos familiares leitores tendem a apresentar melhor desenvolvimento relacionado à oralidade, interpretação textual, interesse pela leitura e desempenho escolar. A pesquisa também destacou a importância da participação da família e das experiências literárias compartilhadas no fortalecimento do hábito da leitura durante a infância. Nesse contexto, percebe-se que a leitura não representa apenas instrumento pedagógico, mas importante prática cultural capaz de influenciar significativamente o desenvolvimento intelectual e social infantil.

O PAPEL DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DO HÁBITO LEITOR

A família possui papel essencial na formação do hábito da leitura durante a infância, pois as primeiras experiências literárias geralmente acontecem no ambiente familiar. O contato com histórias, livros e práticas de leitura compartilhada influencia diretamente o desenvolvimento do interesse infantil pela literatura. Corroborando a perspectiva de Freire (1996) sobre a "leitura do mundo" que precede a "leitura da palavra", as experiências sociais e culturais vivenciadas no ambiente familiar são cruciais para a construção da aprendizagem e da interpretação da realidade pela criança. Quando os responsáveis realizam leituras em voz alta, contam histórias e demonstram interesse pelos livros, a criança tende a compreender a leitura como prática prazerosa e significativa. Assim, o ambiente familiar torna-se importante espaço de formação leitora.

Zilberman (2003) destaca que a literatura infantil aproxima a criança do universo cultural e amplia suas possibilidades de interpretação do mundo. Dessa forma, as experiências literárias compartilhadas favorecem não apenas a aprendizagem, mas também o fortalecimento dos vínculos afetivos.

Ademais, a leitura realizada no ambiente familiar contribui para o desenvolvimento emocional infantil, fortalecendo sentimentos de acolhimento, pertencimento e segurança emocional. A criança passa a associar os momentos de leitura a expe-

nomia e a formação crítica na infância.

A CRIANÇA COMO PARTICIPANTE ATIVA NA MEDIAÇÃO DA LEITURA

Aprofundando a discussão sobre a participação infantil, a mediação da leitura se revela um processo essencial para o desenvolvimento integral na primeira infância. Ela transcende a mera transmissão de histórias, convertendo a criança de receptora passiva em construtora ativa de sentidos e significados. Conforme afirma Paulo Freire (1996, p. 25), "ensinar não é transferir conhecimento", mas criar possibilidades para sua construção, perspectiva que reforça a importância da interação e da participação da criança durante as experiências leitoras.

A distinção entre "ler para a criança" e "mediar a leitura" está relacionada à qualidade da interação estabelecida entre mediador, criança e texto literário. Enquanto a primeira abordagem pode ocorrer de maneira unidirecional, a mediação dialógica, inspirada nas contribuições de Paulo Freire e Lev Vygotsky, valoriza a troca constante de experiências, interpretações e significados durante o processo de leitura.

Nesse contexto, o mediador, seja professor, responsável familiar ou bibliotecário, atua como facilitador da aprendizagem, estimulando curiosidade, imaginação, reflexão e expressão oral por meio de perguntas abertas e comentários que incentivam a participação da criança. Questionamentos como "O que você sentiu quando o personagem fez isso?" ou "Como você imagina o final dessa história?" transformam a leitura em experiência compartilhada, significativa e participativa.

A criança também assume papel ativo na formação leitora por meio da liberdade de escolha. Permitir que ela selecione livros, explore ilustrações, observe texturas e interaja livremente com os materiais literários favorece o desenvolvimento da autonomia, da curiosidade e do interesse genuíno pela literatura desde os primeiros anos de vida.

Durante a leitura, a participação pode ocorrer de diferentes maneiras. A criança pode apontar imagens, antecipar acontecimentos, reproduzir sons, realizar perguntas ou relacionar a narrativa às próprias experiências vivenciadas. Essas interrupções não devem ser compreendidas como desvios da atividade, mas como oportunidades importantes para aprofundamento da interpretação, fortalecimento da oralidade e ampliação da construção de sentidos.

Além do mais, atividades desenvolvidas após a leitura, como reconto das histórias, criação coletiva de narrativas alternativas, dramatizações e produções artísticas, fortalecem criatividade, interpretação textual e capacidade de relacionar o universo ficcional à realidade social da criança.

Segundo Rildo Cosson (2020), a mediação literária deve favorecer experiências interpretativas e críticas capazes de aproximar o leitor da literatura de maneira significativa e reflexiva.

Da mesma forma, Teresa Colomer (2017) destaca que a formação do leitor depende diretamente das experiências compartilhadas de leitura e das interações estabelecidas entre criança, mediador e texto literário.

Em espaços educativos como bibliotecas escolares e comunitárias, a mediação da leitura pode ser ampliada por meio de oficinas de histórias, rodas de leitura e atividades colaborativas, permitindo que as próprias crianças participem ativamente das experiências literárias e compartilhem interpretações entre si. Essas práticas fortalecem socialização, comunicação, escuta ativa e participação coletiva.

Observa-se, portanto, que a mediação da leitura ultrapassa a simples transmissão de histórias, tornando-se prática educativa essencial para o fortalecimento da autonomia, da participação infantil e da formação crítica durante a primeira infância.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA INCENTIVO À LEITURA

O incentivo à leitura na educação infantil exige práticas pedagógicas capazes de despertar o interesse das crianças pelos livros e pelas narrativas. O educador possui papel fundamental nesse processo, atuando como mediador entre o educando e a literatura.

Segundo Busatto (2013), contar histórias significa "encantar pela palavra", evidenciando a importância da oralidade no desenvolvimento das experiências leitoras infantis. Narrativas realizadas com expressividade, dramatização e recursos

visuais tornam a leitura mais atrativa e significativa.

A criação de espaços de leitura organizados dentro da sala de aula também favorece o contato frequente das crianças com livros e materiais literários. Ambientes acolhedores estimulam curiosidade, criatividade e autonomia relacionadas às práticas leitoras.

Além disso, dramatizações, rodas de conversa, reconto das histórias e atividades artísticas fortalecem a interpretação textual e a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular destaca a importância das práticas de oralidade, escuta, imaginação e leitura na educação infantil. Segundo o documento, é necessário garantir experiências que possibilitem às crianças "escutar, compreender, contar, recontar e criar narrativas" (BRASIL, 2018, p. 42).

Cosson (2020) afirma que o letramento literário deve promover experiências interpretativas e reflexivas, ultrapassando práticas mecânicas de leitura. Dessa maneira, o trabalho pedagógico com literatura infantil precisa estimular criatividade, criticidade e participação social.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de formação continuada dos professores para atuação com práticas leitoras contemporâneas. Em muitos contextos escolares, ainda existem limitações relacionadas à ausência de biblio-

aprendizagem em diferentes contextos sociais.
Diante desse cenário, a escola assume papel ainda mais relevante na promoção de práticas leitoras significativas, tornando-se, em muitos casos, o principal espaço de acesso da criança à literatura infantil, às bibliotecas e às experiências culturais relacionadas à leitura. Dessa maneira, os desafios contemporâneos relacionados à formação leitora exigem atuação conjunta entre família, escola e sociedade, fortalecendo políticas públicas e práticas educativas capazes de ampliar o acesso infantil à literatura e promover experiências leitoras mais críticas, inclusivas e significativas.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO LEITORA INFANTIL

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas modificaram significativamente as formas de comunicação, aprendizagem e acesso à informação. Nesse contexto, as crianças passaram a conviver desde cedo com dispositivos digitais, redes sociais, vídeos e conteúdos interativos, realidade que influencia diretamente suas experiências de leitura e interação com o conhecimento.
O aumento do tempo de exposição às telas contribui para transformações nas práticas leitoras infantis. Conteúdos rápidos, excesso de estímulos visuais e grande volume de informações podem dificultar experiências de leitura mais prolongadas e reflexivas, favorecendo formas de interação mais imediatas com os textos e demais conteúdos informacionais.
Somado a isso, o consumo frequente de conteúdos digitais fragmentados pode interferir no desenvolvimento da concentração, da imaginação, da criatividade e da capacidade de interpretação textual. Nesse contexto, torna-se necessário compreender que a construção leitora exige experiências capazes de estimular reflexão, construção de sentidos e envolvimento com narrativas mais complexas.
Segundo Rojo e Moura (2020), os multiletramentos representam novas formas de linguagem e interação social presentes na contemporaneidade. Dessa maneira, as práticas leitoras atuais ultrapassam os limites dos livros impressos e passam a envolver diferentes mídias, linguagens e formatos digitais, exigindo novas competências dos leitores.
Entretanto, a substituição excessiva da leitura literária por conteúdos digitais imediatos pode comprometer experiências importantes para o desenvolvimento infantil. A literatura favorece o envolvimento emocional, a interpretação simbólica, a ampliação do repertório linguístico e a construção da imaginação, elementos relevantes para o crescimento cognitivo e social da criança.
A Base Nacional Comum Curricular reconhece a importância das tecnologias na educação contemporânea, mas destaca a necessidade de utilização crítica, ética e equilibrada desses recursos nos processos de aprendizagem. Assim, o uso das tecnologias deve ocorrer de forma articulada às atividades pedagógicas e aos objetivos educacionais.
Por outro lado, as tecnologias digitais também podem contribuir para o incentivo à leitura quando utilizadas com intencionalidade pedagógica e mediação adequada. Livros digitais, recursos audiovisuais e plataformas educativas podem complementar experiências literárias e ampliar as possibilidades de acesso à informação e à cultura.
Dessa forma, torna-se fundamental que

da família e da escola exerce papel fundamental na construção do hábito leitor, especialmente quando as atividades de leitura são realizadas de forma lúdica, afetiva, contínua e participativa. Nesse contexto, verificou-se que a mediação da leitura e a participação ativa da criança durante as experiências literárias contribuem significativamente para o fortalecimento da aprendizagem, da imaginação, da oralidade e da construção de sentidos desde os primeiros anos de vida.

Além disso, compreendeu-se que a leitura não deve ser entendida apenas como instrumento relacionado ao processo de alfabetização, mas também como prática social, cultural e formativa capaz de contribuir para o desenvolvimento humano e para a construção de indivíduos mais críticos, reflexivos e participativos na sociedade.

Entretanto, desafios contemporâneos relacionados ao excesso de tecnologias digitais, às desigualdades sociais e ao acesso limitado aos livros ainda dificultam a formação de leitores em diferentes contextos educacionais e familiares. Verificou-se também que a presença constante das mídias digitais exige novas estratégias pedagógicas voltadas à capacitação leitora, tornando necessário equilibrar o uso das tecnologias com experiências literárias significativas, reflexivas e adequadas ao amadurecimento da criança.

Nesse sentido, torna-se fundamental fortalecer políticas públicas voltadas à democratização do acesso à literatura infantil, à valorização das bibliotecas escolares, ao incentivo das atividades leitoras no ambiente familiar e à formação continuada dos educadores para atuação com metodologias contemporâneas de incentivo à leitura.

Conclui-se que a leitura representa importante instrumento de transformação social e desenvolvimento humano, contribuindo para a construção de indivíduos mais críticos, criativos, autônomos,

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Relatório Mundial de Monitoramento da Educação 2023 (Global Education Monitoring Report 2023). Paris: UNESCO, 2023.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). PISA 2022 Results. Paris: OECD Publishing, 2023.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Letramentos, mídias e linguagens. São Paulo: Parábola, 2020.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.